

COPA 2014 Órgão aponta que o consórcio responsável pelo estádio não apresentou documentos oficiais referentes ao prazo de entrega

Crea critica 'caixa preta' da Fonte

ANDRÉ UZÉDA

Em relatório divulgado ontem, no Seminário Acompanhamento das ações da Copa, o presidente do Crea Bahia (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura), Jonas Dantas, apontou dificuldades em obter informações do consórcio OAS / Odebrecht nas obras referentes à construção do estádio da Fonte Nova.

No último dia 5 deste mês, o Crea e outras sete entidades visitaram as instalações da arena baiana, além das obras do metrô. Os resultados da inspeção constam no relatório entregue à imprensa no evento realizado ontem.

Segundo Dantas, contudo, não houve a transparência necessária por parte do consórcio durante a inspeção feita. "Nós, por exemplo, não tivemos acesso ao cronograma físico / financeiro da obra, pelo menos no que diz respeito aos documentos. O que nos foi passado veio de 'boca'. Inspeções precisam de planilhas e documentos oficiais para seu devido acompanhamento", diz.

Nas conclusões do relatório consta que: "salientamos que os técnicos tiveram acesso apenas a informações verbais quanto aos referidos prazos".

Por meio de sua assessoria, o consórcio negou falta de transparência. Ao ser solicitado sobre cronograma, informou que o mesmo encontra-se em processo de readequação para assegurar o cumprimento do prazo. Também assegurou que o documento será entregue ao Crea e demais órgãos quando estiver pronto.

No balanço das obras do estádio da Fonte Nova, referentes ao mês de março, 15% do cronograma físico foi concluído até o momento. O relatório do Crea, aponta um pequeno atraso nas obras, mas vê possibilidades de recuperação.

"Como os passos a seguir serão com a montagem dos pré-moldados, acreditamos que o prazo possa ser recompensado.

Qualquer imprevisto, porém, complica a obra", afirma Dantas.

Vigilância

Durante o seminário foi firmado o compromisso, por parte das entidades envolvidas, de se unirem para acompanhar de perto o andamento das obras da Copa na Bahia. "Sou totalmente favorável a união de setores da sociedade civil para se tornarem vigilantes. O tiro só não pode sair pela culatra. Estes organismos tem que efetivamente funcionar, caso contrário, o próprio governo poder usar o silêncio destas entidades para legitimar suas ações", citou a promotora Rita Tourinho, do Ministério Público Estadual.

"O que nos foi passado veio de 'boca'. Inspeções precisam de documentos oficiais"

JONAS DANTAS, presidente do Crea

PRINCIPAIS CRÍTICAS APONTADAS NO RELATÓRIO

TRANSPARÊNCIA "Dificuldade de acesso a determinados cronogramas físico-financeiros das referidas obras"

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL "É preocupante a inexistência de estudo de impacto ambiental e de vizinhança dessas obras"

LEGADO "Ausência de explicitação sobre os usos múltiplos da Arena a fim de torná-la viável economicamente"

REPASSE "Preocupa o fato de que a maioria dos investimentos está incluída na categoria de previstos. Não existe a garantia de repasse"